



1º CONGRESSO SUL-AMERICANO, 2º CONGRESSO BRASILEIRO E 3º CONGRESSO PAULISTA DE  
**Urgências e Emergências Pediátricas**  
02 a 05 de maio de 2018 - Centro de Convenções Frei Caneca - São Paulo - SP

## Trabalhos Científicos

**Título:** Perfil Das Intoxicações Medicamentosas Em Crianças E Adolescentes No Brasil, 2007-2017: Reflexo De Uma Década.

**Autores:** ANNA CAROLINA FERNANDES DE SOUZA VIEIRA; DANIELA SAMPAIO SI GONÇALVES; BRUNA SILVA LEÃO PRAXEDES

**Resumo:** **INTRODUÇÃO:** As intoxicações exógenas são uma das principais causas de atendimentos em emergências pediátricas, portanto, importante questão de saúde pública e objeto de vigilância em saúde. O Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) registrou, em 2017, 10.761 casos de intoxicações exógenas por medicamentos em crianças e adolescentes no Brasil. O levantamento de características epidemiológicas (como idade e agente tóxico) são de extrema valia para melhor conhecimento desta situação, de modo a aprimorar protocolos de atendimento e elaborar medidas preventivas. **OBJETIVO:** Caracterizar o perfil epidemiológico das intoxicações medicamentosas em crianças e adolescentes no Brasil, com idade entre zero e catorze anos, no período de 2007 a 2017. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico retrospectivo, cujos dados foram coletados através do DATASUS pelo SINAN do Brasil. As variáveis avaliadas foram: idade, local e período de atendimento. A faixa etária estabelecida foi de 0 a 14 anos de idade e o agente tóxico considerado foi medicamento. Foram avaliados os resultados nas 5 regiões brasileiras no período de 2007 a 2017. **RESULTADOS:** No período estudado, foi observada maior incidência de intoxicações em crianças e adolescentes no ano de 2017, que quadruplicou, quando comparado ao ano de 2007. Verificou-se também que, após o ano de 2010, ocorreu um aumento progressivo no número de casos registrados, com ápice em 2017, fato que pode estar relacionado a medidas de registro e notificações mais eficientes e fiscalização mais ativa. A região Sudeste apresentou o maior índice de intoxicações por medicamento (44%), seguida da região Nordeste (24%), Sul (19%), Centro-Oeste (8%) e por fim, Norte (3,2%). Quanto à faixa etária, houve prevalência dos casos de zero a quatro anos (49%), em relação ao total de casos, justificada por situações facilitadoras e características peculiares à esta fase de desenvolvimento como curiosidade inerente e falta de noção de perigo, tornando-as mais suscetíveis a tais acidentes. **CONCLUSÃO:** Percebe-se um aumento crescente na incidência de intoxicações medicamentosas na faixa etária e período estudados. Crianças entre zero e 4 anos de idade são as mais acometidas e a região com o maior número de notificações é a região Sudeste. As informações provenientes da notificação desses casos são fundamentais para o planejamento de ações em saúde aplicadas à família, e políticas públicas para controle sobre prescrição e aquisição de medicamentos.